



Reunião de discussão pública sobre a ampliação proposta pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá e a navegação na região do empreendimento

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 21 de setembro de 2016, com início às 14 horas e 30 minutos, na Associação Barcos de Turismo do Estado do Paraná (Barcopar), contou com a presença dos associados proprietários de embarcações de turismo local e dos consultores ambientais da empresa Acquaplan, responsável pelo Estudo Ambiental do empreendimento em questão. A técnica responsável primeiramente apresentou um acordo de convivência, sendo depois apresentada a pauta da reunião. Foi lembrada as partes do licenciamento ambiental e de que neste caso está sendo realizado o estudo ambiental que precede a licença prévia. Foi apresentado novamente o projeto de ampliação proposto pelo empreendedor e apontado que neste estudo são abordados os meios físico, biológico e socioeconômico, sendo que esta reunião diz respeito ao meio socioeconômico, e tendo em vista do diagnóstico realizado, mais especificamente à navegação na região do empreendimento proposto. Desta forma, a técnica apresenta alguns resultados do monitoramento do tráfego de embarcações realizado na região desde 2012. Após este momento, através de mapa ampliado e impresso, são apresentadas as partes da ampliação proposta pelo empreendedor. Primeiramente é falado da retroárea, sendo discutida com a associação se esta parte da construção teria alguma influência na navegação, neste ponto os associados foram unânimes em dizer que não iria ocorrer mudanças na navegação. Após, é apresentada a proposta de se instalar um novo cais na posição em que estão os dolphins atuais, sobre isto os associados também comentam que não há mudanças. A técnica lembra que considerando que a área já é para atracação de navio não deverá haver diminuição do espaço para a navegação devido a implantação deste cais. Por fim, a técnica apresenta o novo posicionamento proposto para os dolphins, adiantando que devido ao resultado das reuniões do diagnóstico socioambiental participativo - nas quais as comunidades apontaram que a manobra de navios ali afetaria a navegação, e à

demandas dos órgãos licenciadores foi mandado realizar um estudo de manobra para a atracação de navios ali. Foram apresentados os tipos de navios que poderão atracar nos dolphins e a apresentado que conforme estudo do histórico de atracação se prevê a atracação efetiva de um navio por semana nos novos dolphins, sendo após isto introduzido o estudo de manobras realizado. O estudo de manobras foi apresentado de forma sintética, mostrando as condições do método, a possibilidade de simulação de diferentes condições ambientais, citando a realização de simulações de manobra, e apresentando as formas que deverao ocorrer a atracação e desatracação de navios, sendo apresentadas as recomendações do estudo para o momento de atracação. A técnica disse que devido à forma das manobras, entende-se que é um risco o tráfego de embarcações no momento de atracação de navios nos novos dolphins propostos, sendo então propostas medidas de mitigação. As medidas apresentadas foram: Balizamento novo; Planejamento dos horários de atracação; Construir pontos de espera para embarcações menores; Nas manobras disponibilizar embarcação para apoio de embarcação menores (cuidado, emergências médicas, reboques, etc). Um dos associados falou que vai afetar a navegação, sendo que a Capitania dos Portos poderá proibir a passagem e isto será muito prejudicial a eles sendo que todos foram a favor da opinião. Foi solicitada pelos associados uma reunião com a presença da Capitania dos Portos para que sejam avaliadas as passagens das embarcações no local de ampliação. Outro associado falou que o planejamento de horário não será viável pois depende de práticos, movimento de maré ou condição climática. O mesmo associado comentou sobre a criação de um "mole" entre os dolphins e a ponta da cruz para que houvesse uma passagem segura. Os associados entendem que é preciso evoluir mas pedem que em contrapartida, nesta obra, a Barcopar seja a única empresa contratada no caso de serviços de navegação e apoio portuário do TCP. Após discussão foi realizada dinâmica para que a comunidade sinalizasse através de adesivos quais medidas mitigadoras consideram mais eficientes sendo que aquelas medidas já mencionadas pela técnica serão obrigatoriamente realizadas e que retornaremos em um novo momento para dar resultado sobre as medidas mitigadoras mais votadas e propostas pelos associados. Dentre as medidas mais votadas foi que qualquer serviço de navegação nesta obra seja feita através da Barcopar. Foram também apresentadas as medidas compensatórias propostas pelo empreendedor: a construção de um colégio em Amparo para atender as crianças

